

## QUANDO A VIDA DIZ NÃO ...

Aldemario Araujo Castro  
Advogado  
Mestre em Direito  
Procurador da Fazenda Nacional  
Brasília, 26 de maio de 2024

O sentido ou propósito da vida é evoluir espiritualmente. O progresso moral e intelectual, sobretudo o primeiro, é a meta dessa encarnação e de todas as outras reencarnações anteriores e subsequentes.

Nesse sentido, a vida funciona como uma grande escola. A vida é um curso compulsório. O diploma perseguido em cada final provisório, chamado de morte, é aquele que diz: você está saindo melhor do que entrou !!!

Costuma-se dizer que o aprendizado ocorre pelo amor e pela dor.

Neste plano terrestre, onde o negativo-destrutivo prevalece sobre o positivo-construtivo, a dor é predominante. Cada dor, cada tipo e intensidade de dor, testa o livre arbítrio e a inteligência do vivente de uma maneira particular.

O aprendizado pelo amor, em regra menos frequente, também ocorre. Ele mostra como o amálgama dos melhores e mais nobres sentimentos, essa é a essência e a natureza do amor, produz formidáveis sensações de bem-estar e felicidade.

Na canção “Foi deus que fez você”, o compositor Luiz Ramalho afirmou de maneira magistral: “Foi Deus que fez a gente somente para amar, só para amar. Só para amar”.

Das dores-lições, uma é particularmente desafiadora. A dor do amor que se vai, sem despedida e sem nenhum motivo aparente. Não dá para buscar

culpas (a primeira e mais egoísta inclinação humana), identificar erros, trabalhar na reparação ou exercitar o perdão.

Esses encontros e desencontros nos desafiam a compreender os mistérios mais profundos do amor e da alma. Afinal, o amor se vai e deixa para trás um rastro de perguntas e inquietações.

O principal questionamento talvez seja: por que desistir da atenção, do carinho, da compreensão, do apoio, do incentivo, do encantamento? Nesse momento, nesse exato momento, a vida nos conduz a uma das mais intensas aulas de aprendizado espiritual. A dor da partida nos desafia a uma busca por respostas nos recônditos mais profundos do ser.

Começamos por compreender que o amor verdadeiro não está relacionado apenas com a presença física.

Aprendemos que o verdadeiro amor é incondicional, mesmo quando não é correspondido da maneira que esperamos. Aprendemos que deixar ir pode ser a mais intensa demonstração de amor. Aprendemos que aceitar a partida é compreender que a evolução pode ser maior e mais intensa distante do seu mais sincero amor.

A ausência de quem partiu sem olhar para trás nos confronta com nossas mais profundas limitações e inseguranças. É um convite para explorar nossas sombras e para curar as feridas que foram expostas pela partida, da nossa ótica, tão sem sentido.

A despedida sem adeus nos ensina sobre a insuperável fragilidade da vida e sobre a importância de valorizar cada momento presente. Aprendemos a cultivar a gratidão por cada experiência compartilhada, por cada instante de felicidade e de crescimento mútuo. Percebemos que o amor é um eterno fluxo de dar e receber, e que mesmo quando uma parte desse fluxo se interrompe, ele continua a fluir de outras formas.

Com o tempo, compreendemos que o amor que se foi sem se despedir não foi em vão. Ele nos deixou um intenso legado de sabedoria. A

permanente lembrança de que, neste plano, somos seres marcados pela constante inquietação e mudança.

Aprendemos a honrar a jornada do outro, mesmo que ela nos conduza por caminhos diferentes.

E assim, à medida que seguimos adiante, transformados pela experiência do amor perdido, encontramos um novo propósito em nossa jornada espiritual. Aprendemos a confiar no fluxo da vida, sabendo que os encontros e os desencontros são poderosas oportunidades de crescimento e expansão da consciência.

A canção é insuperável para dizer o que antes foi só um esboço em pobres linhas:

"Quem me chamou  
Quem vai querer voltar pro ninho  
E redescobrir seu lugar  
Pra retornar  
E enfrentar o dia a dia  
Reaprender a sonhar

Você verá que é mesmo assim  
Que a história não tem fim  
Continua sempre que você  
Responde sim à sua imaginação  
A arte de sorrir  
Cada vez que o mundo diz não

Você verá  
Que a emoção começa agora  
Agora é brincar de viver  
E não esquecer  
Ninguém é o centro do universo  
Assim é maior o prazer

E eu desejo amar todos  
Que eu cruzar pelo meu caminho  
Como sou feliz, eu quero ver feliz  
Quem andar comigo, vem"

incisiva: A lição não poderia ser posta de forma mais clara, direta e

"A arte de sorrir  
Cada vez que o mundo diz não"

Quando você chegar nesse ponto, terá começado a entender de que é feita a felicidade e cruzou, depois de muitos tropeços e percalços, uma das fronteiras mais difíceis do infinito aprendizado !!!